

SIMPÓSIO TEMÁTICO 06:

Formas de tratamento na sincronia e na diacronia do português e do espanhol

Coordenadores: Leonardo Lennertz Marcotulio (UFRJ) e Márcia Cristina de Brito Rumeu (UFMG)

A aceitabilidade dos clíticos de 2ª pessoa no Português Brasileiro: variação em perspectiva experimental

Autores: Thiago Laurentino de Oliveira ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: No presente trabalho, investigo, sob uma ótica experimental, o comportamento dos clíticos *te*, *lhe* e *o/a*, que, no português brasileiro (PB) são formas variantes de referência à 2ª pessoa do singular (2SG). Especificamente, analiso a aceitabilidade dos falantes diante desses clíticos em correlação com o pronome *você* na posição de sujeito. A fim de viabilizar tal proposta de análise, desenvolvi um teste de julgamento de aceitabilidade composto por 48 fragmentos de cenas de filmes e seriados estrangeiros. As variantes em questão apareciam nesses fragmentos sob a forma de legenda. A tarefa dos 20 participantes consistiu em assistir a essas cenas e, ao final, julgar a qualidade da última legenda (que vinha destacada em vermelho) segundo uma escala numérica de 1 a 5. As notas eram registradas automaticamente pelo software Psyscope, no qual o teste de julgamento foi criado. Além dos clíticos de 2SG, outra variável controlada foi o tipo de interação: selecionei de maneira equilibrada o número de cenas que reproduziam situações interativas simétricas e assimétricas, a fim de verificar se essa variável afetaria o julgamento dos participantes. Como pressupostos teóricos, adoto a sociolinguística variacionista (Labov, 1994; 2001) e a Linguística Cognitivo-Funcional, com especial atenção aos estudos mais recentes sobre gramaticalização (Bybee, 2010; Traugott & Trousdale, 2013). Os resultados preliminares, de maneira geral, sustentam a hipótese central da pesquisa: o clítico *te* tem uma avaliação distinta dos outros clíticos, já que a aceitabilidade dos participantes em relação a essa variante foi significativamente mais alta do que às demais. Os primeiros resultados experimentais também vão ao encontro das análises de corpora já realizadas no que se refere à generalização e não estigmatização dessa forma pronominal, fato que parece evidenciar o processo de gramaticalização/afixação que, por hipótese, estaria em curso no sistema pronominal do PB.

Palavras-chave: clíticos, variação e mudança, julgamento de aceitabilidade

A análise contrastiva sincrônica e diacrônica das formas de tratamento (português - espanhol)

Autores: Hummel Martin ¹

Instituição: ¹ KFUG - Universidade de Graz

Resumo: A apresentação faz o balanço dos estudos já realizados e dos desiderata da pesquisa no campo do estudo contrastivo das formas de tratamento nas línguas espanhola e portuguesa, tanto europeias como americanas. Dada a semelhança das diacronias, sobre todo no âmbito histórico-cultural, a perspectiva contrastiva pode aportar elementos muito valiosos aos projetos atuais que geralmente restringem a análise a quadros nacionais. No entanto, as duas línguas referidas não compartilham somente a introdução da chamada etiqueta de Borgonha, que originou o tratamento de '*vuestra merced > usted*' e '*vossa mercê > você*' mas também a dinâmica colonizadora que acabou por transformar socialmente o continente americano. É o momento em que começa a luta entre as forças da independência local e as forças da conservação colonial. É neste contexto que vai surgindo uma nova variação linguística, com aceleração forte durante o século XX no caso do Brasil. O objetivo da palestra é dar uma visão tanto sistemática como sintética dos elementos de divergência e convergência desde um ponto de vista contrastivo. Na medida do possível, a apresentação ampliará o âmbito contrastivo às línguas românicas em geral, uma vez que o latim e a cultura romana constituem forças de convergência. Ora bem, a convergência românica se deve analisar a partir das línguas e variedades românicas.

Palavras-chave: Formas de tratamento, Espanhol, Português, Sincronia, Diacronia

A variação teu x seu: uma análise diacrônica

Autores: Rachel de Oliveira Pereira Lucena ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: O presente estudo objetiva analisar a variação existente entre as formas simples de pronomes possessivos de segunda pessoa do singular, isto é, teu/tua/seu/sua, diacronicamente, no português brasileiro, buscando explicar o que motiva tal variação e observar em especial o comportamento do pronome seu. Para a realização deste trabalho, pretende-se realizar duas etapas distintas de análise da variação possessiva. Primeiro, será realizado um estudo de longa duração (1870 a 1970), com base em cartas pessoais, verificando os contextos linguísticos e extralinguísticos que influenciam na variação entre os pronomes possessivos referentes à segunda pessoa. Para tanto, a análise quantitativa e qualitativa dos dados baseia-se nos pressupostos da sociolinguística variacionista (LABOV, 1994; WEINREICH; HERZOG; LABOV, 1968). Além disso, na análise dos pronomes possessivos serão observadas também as situações comunicativas em que os pronomes estão inseridos, observando as relações de poder na ótica da teoria de Poder e Solidariedade proposta por Brown e Gilman (1960). Assim sendo, o presente estudo possui duas hipóteses norteadoras. A primeira é a de que a forma você é um fator condicionante para o emprego de seu como forma possessiva de segunda pessoa. Assim, acredita-se que o pronome possessivo acompanhou a utilização do sujeito até ter seu uso generalizado. A outra hipótese que orienta o estudo é a de que o pronome possessivo de segunda pessoa seu/sua é extremamente dependente do contexto comunicativo em que ele está inserido. Em síntese, a tese mostra que a utilização de seu como estratégia de referência à segunda pessoa está intrinsecamente relacionada à inserção de você no quadro de pronomes do português brasileiro. Além disso, a categoria pronome possessivo mostra-se com comportamento diferenciado dos demais subtipos pronominais.

Palavras-chave: Pronomes possessivos, Variação, Linguística histórica

A variação tu x você em perspectiva experimental: dados de julgamento de aceitabilidade a partir de cenas de filme

Autores: Célia Regina dos Santos Lopes ¹, Bruna Brasil Albuquerque de Carvalho ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro, ² UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Objetivamos analisar, neste trabalho, a variação entre as formas de segunda pessoa do singular tu e você na posição de sujeito a partir de uma perspectiva experimental. Pretendemos investigar se as variáveis tipo de interação (simétrica ou assimétrica) e meio de realização (gráfico ou fônico) exercem influência sobre a aceitabilidade dos participantes diante das variantes citadas. Para tanto, desenvolvemos dois testes de julgamento de aceitabilidade, nos quais os sujeitos assistiam a fragmentos de cenas de filmes e seriados estrangeiros. No primeiro teste, as variantes eram exibidas como parte da legenda do fragmento assistido. Já no segundo teste, as variantes eram ouvidas pelos participantes na dublagem das cenas. Solicitamos aos participantes que atribuíssem uma nota (de 1 a 5) avaliando a qualidade da legenda/dublagem em que apareciam as formas de 2SG. Os experimentos foram aplicados a 45 participantes, distribuídos em dois grupos: 15 sujeitos assistiram às cenas legendadas e 30 assistiram às cenas dubladas. Ao todo, os participantes julgaram 40 fragmentos de cenas diluídos em outras cenas distratoras. Como pressupostos teórico-metodológicos, adotamos alguns postulados da Pragmática Sociocultural (BRAVO & BRIZ, 2004), da Psicolinguística na Descrição Gramatical (KENEDY, 2015), da Teoria da Linguagem (KOCH & OESTERREICHER, 2006) e da Sociolinguística Laboviana (LABOV, 1994, 2001). Os resultados gerais revelaram que (i) a avaliação do pronome você pelos participantes não sofreu interferência relevante das variáveis controladas, o que sustenta a hipótese de generalização dessa forma no português brasileiro; (ii) a avaliação do pronome tu foi fortemente condicionada pelas variáveis em questão, haja vista que os participantes atribuíram notas mais elevadas quando este pronome aparecia em cenas dubladas e naquelas que representavam situações simétricas.

Palavras-chave: julgamento de aceitabilidade, variação pronominal, sociolinguística

A variação tu/você no português popular falado de Salvador e Amargosa, na Bahia

Autores: Lorena Cristina Nascimento ¹, Marcela Moura Torres Paim ¹
Instituição: ¹ UFBA - Universidade Federal da Bahia

Resumo: Esta pesquisa, em andamento, tem por objetivo analisar quais são os condicionadores que atuam na escolha dos pronomes tu/você na fala popular das comunidades de Salvador e Amargosa, na Bahia. Através deste estudo, temos por proposta investigar o uso variável dos pronomes tu e você através de inquéritos do Programa de Estudos do Português Popular Falado de Salvador (PEPP) e de inquéritos gravados em Amargosa; a fim de aferir se o fenômeno constitui uma variação estável ou caminha para uma mudança linguística, além de investigar se o fenômeno em questão é marcado pela variação diatópica. Esta pesquisa tem como base o modelo teórico-metodológico da Sociolinguística Quantitativa. A coleta de dados está sendo realizada através de 12 inquéritos do PEPP e 12 inquéritos gravados em Amargosa no ano de 2016. Os informantes são homens e mulheres em igual número, distribuídos em três faixas etárias (I: 15 a 24 anos; III: 45 a 55 anos; IV: 65 anos em diante). Após a transcrição das gravações, serão realizados o levantamento dos dados; a codificação, seguindo uma chave de codificação, e então, a análise estatística através do pacote de programas GoldVarb. Por fim, serão realizadas a análise e interpretação desses dados obtidos. Até o momento, o uso de você se mostra categórico na fala soteropolitana.

Palavras-chave: Sociolinguística, Variação Tu/Você, Português popular

As formas de tratamento nominais no português falado entre jovens universitários do campus universitário do Tocantins/Cametá-PA

Autores: Raquel Maria da Silva COSTA¹, Kettélen Mayara Tavares Brito¹, Josenyr Lima Santos¹
Instituição: ¹UFPA - Universidade Federal do Para

Resumo: Esta pesquisa em andamento apresenta um estudo sobre “As formas de tratamento nominais mano(a), parceiro(a), amiga (miga), amor e querido(a) no português falado entre jovens universitários do Campus Universitário do Tocantins/Cametá-PA. Vincula-se ao projeto “As formas de tratamento e as redes sociais em Cametá-PA”. O trabalho objetiva analisar, considerando fatores linguísticos/pragmáticos e extralinguísticos e estilísticos, o comportamento variável das formas nominais de segunda pessoa, utilizadas no município de Cametá, região norte do estado do Pará, pelos estudantes universitários do Campus do Tocantins-PA. Tomará como base de análise a Teoria da Variação Linguística ou Sociolinguística Quantitativa (cf. WEINREICH, LABOV E HERZOG, 2004). O corpus para análise será obtido por meio de 8 gravações de situações internacionais, com os sujeitos-informantes desta pesquisa. Em cada uma dessas situações comunicativas face a face, contaremos com a participação de um grupo focal constituído por 4 sujeitos-informantes, todos participantes da pesquisa, estratificados de acordo com a faixa etária (02 de 16-21 anos e 02 de 24-29 anos de idade); procedência (02 cametaense e 02 não cametaense); e sexo (02 masculino e 02 feminino). Cada grupo será constituído tanto por informantes que possuem maior intimidade e contato entre si, como por aqueles de maior distanciamento social e contato linguístico. Para este trabalho em andamento, analisaremos somente dados de gravações colhidos a partir da interação de 04 grupos focais. Os dados serão analisados pelo pacote dos programas da série Goldvarb. Os resultados apontarão se a forma mano(a), parceiro(a), amiga(miga), amor e querido(a) predominam no português falado pelos estudantes universitários.

Palavras-chave: Formas de tratamentos nominais., Comunidade de prática. , Redes sociais.

As fórmulas de tratamento em dois filmes chilenos: uma breve contribuição

Autores: Patricia Vanessa de Ramos ¹
Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Todas as línguas vivas apresentam variação no nível sintático, morfológico, semântico e pragmático. As fórmulas de tratamento não estão imunes à metamorfose provocada pelos falantes ao longo da história. Carricaburo (1997) comenta que essas fórmulas se manifestam no emprego das formas verbais, pronominais e nominais, e pertencem a dêixis social. Com base em estudos realizados sobre as fórmulas de tratamento (BROWN e GILMAN, 1960; CARRICABURO, 1997; DOS SANTOS, 2004; REBOLLO COUTO e MORIONDO KULIKOVSKI, 2011; FONTANELLA DE WEINBERG, 1999), este trabalho objetiva analisar qualitativamente as fórmulas de tratamento em filmes na variedade do espanhol do Chile a partir de uma perspectiva da sociolinguística de base laboviana (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968; LABOV, 1972;

1994). O corpus do trabalho é composto por diálogos extraídos de duas realizações cinematográficas chilenas. A primeira é um filme de 2004 denominado “Mujeres infieles” e a segunda “La Nana”, de 2009. Busca-se observar quais são as formas de tratamento que se encontram em variação nas falas dos personagens das duas obras. Para tanto consideram-se os modelos teóricos sobre os atenuadores (KERBRAT, ORECCHIONI, 2005), sobre atos de fala (JOHN SEARLE, 1986), sobre o eixo de poder e solidariedade (BROWN e GILMAN, 1960), sobre as estratégias de atenuação da polidez linguística (BROWN e LEVINSON, 1987) e sobre a proteção da face (GOFFMAN, 1980). Sendo assim, em cada diálogo observa-se o grau de proximidade interpessoal, a classe social, o eixo de poder e solidariedade, o contexto de fala, a idade e o sexo do falante. O breve estudo apresenta alguns dados sobre o funcionamento das fórmulas de tratamento em duas obras cinematográficas na variedade do espanhol do Chile, que podem demonstrar o que ocorre na sociedade atual nesse país.

Palavras-chave: fórmulas de tratamento, filmes, Chile

Clíticos em cartas paulistas: observações sócio-pragmáticas

Autores: Vanessa Martins do Monte ¹, Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre ²

Instituição: ¹ USP - Universidade de São Paulo, ² UNESP - Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho'

Resumo: Em estudos preliminares, que abrangeram os séculos XVIII, XIX e XX, dedicamo-nos à observação das formas de tratamento em posição de sujeito a partir de cartas paulistas. Nesses estudos, pudemos traçar um panorama diacrônico de difusão do pronome *você* em contextos que eram majoritariamente ocupados por *tu*. A partir de agora, faz-se necessário perscrutar outras posições sintáticas para além do sujeito, mais especificamente, os contextos ocupados por clíticos que estabelecem relações de complemento verbal de 2ª pessoa – a saber, o acusativo (*te, vos, o, a, você, Ø*) e o dativo (*te, lhes, Ø*, e preposição associada a pronome, como em *a/para você*). Nesse sentido, o objetivo fundamental dessa análise é o de verificar o comportamento dos clíticos ao longo dos séculos XVIII, XIX e XX, a fim de se estabelecer um panorama diacrônico das mudanças. Além disso, também está em foco: i) a observação sócio-pragmática das relações estabelecidas por esses pronomes como indicativos de intimidade e de cortesia em função dos paradigmas de simetria entre o missivista e o destinatário; e ii) a análise da inter-relação entre as mudanças que ocorreram em posição de sujeito e nas outras duas posições. A fim de se levar a cabo essa investigação, no que se refere ao século XVIII, houve a necessidade de se utilizar cartas da administração pública, em função da dificuldade de se encontrar documentação privada escrita por remetentes nascidos na América Portuguesa nesse século. Essas cartas denotam, muitas vezes, uma linha tênue separando as esferas pública e privada. Já no que concerne aos séculos XIX e XX, foram utilizadas cartas pessoais que envolvem familiares e amigos, provenientes de famílias conhecidas do interior paulista. A documentação foi editada seguindo rigorosos critérios filológicos e sua edição conservadora está parcialmente publicada.

Palavras-chave: cartas, formas de tratamento, pronomes clíticos, sócio-pragmática

Como os baianos tratam o seu interlocutor?

Autores: Francieli Motta da Silva Barbosa Francieli Nogueira ^{1,2}, Marcela Moura Torres Paim ¹

Instituição: ¹ UFBA - Universidade Federal da Bahia, ² IFBA - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia

Resumo: Esta pesquisa trata da variação entre as formas de tratamento *tu/você* no português culto e popular das cidades de Feira de Santana e Salvador – Bahia, tendo como aporte teórico-metodológico a Teoria da Variação e da Mudança Linguística, proposta por Weinreich, Labov e Herzog (2006[1968]). Adota-se na composição dos corpora, o entendimento de norma culta como padrão de comportamento linguístico dos falantes com formação universitária e norma popular como padrão de comportamento linguístico dos falantes com Ensino Fundamental ou nenhuma escolaridade (LUCCHESI, 1998). Este trabalho objetiva identificar os fatores linguísticos e sociais que atuam na escolha das formas alternantes *tu/você*, para tanto, são analisadas amostras de fala de pessoas de três faixas etárias – faixa 1 (25 a 35 anos), faixa 2 (36 a 55 anos) e faixa 3 (56 anos em diante) – distribuídas em dois níveis de escolaridade – ensino superior completo e ensino fundamental. Os corpora analisados são compostos por 48 entrevistas do tipo DID – Diálogos entre Informante e Documentador, 12 pertencentes ao Projeto Norma Linguística Urbana Culta de Salvador NURC/SSA, 12 pertencentes ao Programa de Estudos sobre o Português Popular Falado em Salvador – PEPP, 24 delas pertencentes ao Projeto A Língua Portuguesa no Semiárido Baiano e 06 conversações espontâneas entre informantes de Feira de Santana. A partir da análise realizada, observou-

se que: a) a preferência geral dos falantes recai sobre o pronome você; b) os fatores linguísticos função sintática, tipo de frase, tempo verbal, tipo de discurso, tipo de referência, preenchimento do sujeito, nível de referencialidade, classificação da frase e os extralinguísticos considerados exercem influência na escolha do recurso de que os falantes de Feira de Santana e Salvador se valem para tratar o seu interlocutor.

Palavras-chave: Tu e você, Norma Urbana Culta, Norma Popular, Sociolinguística

Concordância de a gente em estruturas predicativas na fala de Florianópolis: um estudo de tendência

Autores: Juliana Flores das Chagas ¹

Instituição: ¹ UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar o processo de gramaticalização e inserção da forma a gente no sistema pronominal do português brasileiro falado em Florianópolis. Interessa compreender, com base na Teoria da Variação e Mudança, as mudanças que estão ocorrendo nesse sistema, considerando os fatores de natureza sintático-semântica que operam na mudança categorial da forma a gente (de nome para pronome). Observamos seu comportamento em estruturas predicativas, através do controle de algumas propriedades formais e semânticas utilizadas como estratégias de concordância de gênero, número e pessoa em confronto com o pronome canônico nós. Assim, analisamos amostras de fala florianopolitana de 1990 e 2010, extraídas do banco de dados Varsul (Variação Linguística na Região Sul do Brasil), a partir das seguintes variáveis: extensão semântica do referente, concordância de gênero e número com as formas pronominais, concordância verbal com o sujeito da oração, preenchimento do sujeito, grau de escolarização, gênero e décadas. Com isto, identificamos a correlação entre os fatores linguísticos e extralinguísticos que condicionam o comportamento das flexões de pessoa, número e gênero em estruturas predicativas com a forma a gente; avaliamos se é possível dizer que a generalização do masculino-singular com o a gente representa uma nova posição na gramaticalização da expressão; e observamos se o uso da expressão a gente aumentou entre as décadas, representando um estágio de mudança em progresso na gramaticalização da expressão. Os resultados preliminares apontam para as seguintes direções: maior emprego da expressão a gente para referências indeterminadas; o masculino-singular, por ser uma forma neutra e não marcada, quando combinado com nós e a gente, tem se generalizado como default, principalmente em casos de referência genérica; as mulheres apresentam um número significativo do masculino-singular como referência genérica e/ou mista; aumento pouco significativo do a gente em posição de sujeito entre 1990 e 2010.

Palavras-chave: Varsul, Variação Linguística, A gente, Estruturas Predicativas

Declínio nas formas de segunda pessoa do plural no português europeu

Autores: Joana Aguiar ², Conceição Paiva ³

Instituição: ² UM - Universidade do Minho, ³ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Diversos estudos já destacaram várias mudanças no conjunto de formas de tratamento do português europeu falado (Cintra 1972, Hammermueller, 2004, Aguiar e Carrilho 2006). Uma dessas mudanças diz respeito ao significativo decréscimo no uso da forma de segunda pessoa do plural vós seguindo a trajetória já observada no português brasileiro, em que esta forma praticamente desaparece (Menon, 2006). Nesta comunicação, retomamos esta questão, focalizando a variação nas formas de tratamento de segunda pessoa do plural na comunidade de fala de Braga, região norte de Portugal, considerada uma área de preservação do pronome vós. Considerado que a forma pronominal vocês requer flexão de terceira pessoa do plural e a possibilidade de sujeito nulo em PE, o nosso recorte da variação envolve a competição entre quatro variantes: vós, vocês, ø2PP e ø3PP. A partir de uma análise multivariacional de uma amostra sociolinguisticamente estratificada de acordo com as variáveis faixas etária, nível de escolaridade e sexo, mostramos a extensão no uso das formas flexionais ø2PP e ø3PP, em especial dessa última. O uso de vós explícito ou de ou sujeito ø2PP se reduzem sensivelmente na região focalizada e se cristalizam em verbos irregulares, como ser, ter e estar; e são cada vez mais escassas com verbos regulares. Além disto, o uso das formas de segunda do plural está estreitamente correlacionado a variáveis sociais como idade e escolaridade, predominando entre falantes mais velhos e com menor nível de escolarização.

Palavras-chave: variação, segunda pessoa do plural, português europeu

"Divertidamente" ou a variação de fórmulas e formas nominais de tratamento em tradução audiovisual: dublagem, variedades europeias e latino-americanas de animação em português e em espanhol

Autores: Luísa Perissé Nunes da Silva ¹, Leticia Rebollo Couto ¹, Carolina Gomes da Silva ^{1,2}

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro, ² UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Resumo: As fórmulas e formas nominais de tratamento constituem um repertório linguístico aberto, seu uso depende de condicionantes tanto pragmáticos quanto sociais (FONTANELLA DE WEINBERG, 1999). Do ponto de vista sociolinguístico, variam em função de condicionantes de idade, escolaridade e sexo, bem como de variação dialetal. Do ponto de vista pragmático, variam em função do grau de proximidade ou hierarquia da relação, do conhecimento compartilhado, do grau de coloquialidade da interação e do tipo de ato de fala que realizam. As fórmulas ou formas nominais de tratamento são importantes indexadores sociais de pertencimento ou não ao grupo, ou de intensificação ou atenuação de atos de fala (KERBRAT-ORECCHIONI, 2010). Neste trabalho nos propomos analisar a variação em português e em espanhol das diferentes versões do filme de animação "Inside Out" dubladas ao português do Brasil "Divertidamente" e europeu "Divertida-mente", bem como ao espanhol latino (mexicano) "Intensa-mente" e ao castelhano (europeu) "Del revés". São comparadas as escolhas convergentes e divergentes de tradução do original em inglês nestas duas variedades audiovisuais do português e do espanhol no que diz respeito às fórmulas e formas nominais de tratamento, bem como, do ponto de vista conversacional, suas funções de intensificação ou atenuação de atos diretivos e expressivos nos diálogos. Os nomes próprios, sobrenomes, bem como as metáforas, metonímias, hipocorísticos, nomes de família, profissões, diminutivos - referentes a formas nominais - são culturalmente marcados e por essa razão são um problema de tradução em si que se faz sentir já na escolha do nome das cinco emoções, personagens principais da animação: "Joy", "Sadness", "Anger", "Fear" e "Disgust". As escolhas de tradução destas formas nominais e sua marcação dizem muito sobre diferenças culturais e conversacionais de interação na família e na sociedade, contrapondo o comportamento das variedades europeias de português e espanhol às americanas em tradução audiovisual.

Palavras-chave: formas nominais, português, espanhol, tradução audiovisual

Formas de tratamento e tradições discursivas na composição de cartas de amor pernambucanas do século XX

Autores: Valéria Severina Gomes ¹, Cleber Ataíde ¹

Instituição: ¹ UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco

Resumo: A presente pesquisa consiste no estudo sobre o tema que vem sendo desenvolvido por equipes de vários estados brasileiros, com o intuito de contribuir com dados referentes ao estado de Pernambuco acerca do emprego dos pronomes de tratamento no português brasileiro. Embora haja diferenças regionais na difusão de você, percebe-se uma tendência para a generalização ou ampliação do seu uso, ao longo do século XX, nos materiais analisados até aqui, referentes às regiões sudeste (Rio de Janeiro e Minas Gerais), nordeste (Bahia e Pernambuco) e, um pouco menos, no sul (Santa Catarina). Para contribuir com a compreensão de como se deu a difusão de você em Pernambuco, o presente estudo abordará, nas cartas de amor pernambucanas da primeira metade do século XX: a relevância do conceito de Tradição Discursiva na explicação das mudanças ocorridas no sistema de tratamento pronominal do português brasileiro; ii) a parte constitutiva da carta em que as formas de tratamento são empregadas; iii) os contextos sociopragmáticos que favoreciam o emprego das formas você e tu como sujeito na produção escrita dos amantes pernambucanos (1949-1950); iv) a observância dos diferentes contextos morfossintáticos em que as formas relacionadas ao paradigma de você e/ou tu ocorrem na amostra em análise. Compõem o aparato teórico a teoria do Poder e da Solidariedade (BROWN e GILMAN, 1960), a Teoria da Polidez (BROWN e LEVINSON, 1987), a Tradição Discursiva (KABATEK, 2006) e a Sociolinguística Histórica (CONDE SILVESTRE, 2007). O procedimento de análise adotado contemplará a perspectiva da Tradição Discursiva e da Sociolinguística Histórica, com ênfase na verificação das variações do sistema pronominal de tratamento do português brasileiro, com base em cartas de amor pernambucanas do século XX.

Palavras-chave: formas de tratamento, tradição discursiva, cartas pessoais

Formas de tratamento na história do galego

Autores: Leonardo Lennertz Marcotulio ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: O galego-português medieval herda o sistema de tratamentos da 2ª pessoa do latim, no qual se registra a dualidade pragmática entre formas de cortesia (Vós) e formas de intimidade (Tu). A partir do século XV, o campo da cortesia é enriquecido com a entrada de formas gramaticalizadas de base nominal. Dessas novas formas, adquire importância mais relevante Vossa Mercê/Vosa Mercede, a partir da qual se originariam as formas você (port.) e vostede (gal.). Diferentemente do português atual, o galego parece preservar, em termos pragmáticos, aspectos do sistema medieval, mantendo a oposição vostede x tu/ti no singular, assim como vostedes x vós/vosoutros no plural, o que o tornaria mais próximo ao sistema do castelhano. O português, de uma forma bem geral, redimensiona o valor da forma você, alocando-a ora mais próximo ao terreno da intimidade, como ocorre no Brasil, coexistindo ou não com o pronome original tu, ora em uma zona intermediária entre tu e a nova forma de cortesia o senhor, como no português europeu. Tendo em vista a origem comum e os caminhos diferenciados seguidos pelo galego e pelo português, além da escassez de estudos no âmbito galego, o objetivo deste trabalho, que utiliza como corpus textos escritos em galego do período medieval até o século XX (Corpus do Galego-Português Medieval; Tesouro Informatizado da Língua Galega), é contribuir para a descrição das formas de tratamento na história do galego, de forma integrada e contrastiva ao português, no âmbito do diassistema galego-português. Além disso, pretende-se discutir de que forma aspectos da história externa do galego, como o isolamento e o processo de castelhanização, podem ou não refletir a conservação de um sistema mais antigo, por um lado, e mais aproximado à pragmática do castelhano, por outro.

Palavras-chave: diacronia, formas de tratamento, galego

Formas de tratamento nominais em conversas telefônicas: estudo prosódico comparado no espanhol do México e da Espanha

Autores: Aline de Araujo Torres Gabriel¹, Diana Pereira Guimarães ¹, Carolina dos Santos Fernandes ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: As formas de tratamento nominais têm um papel fundamental para o funcionamento conversacional sendo que sua variação prosódica na conversação é determinante para a intensificação ou atenuação de diferentes atos de fala expressivos. Neste trabalho nos propomos analisar os contornos melódicos de formas nominais em conversações telefônicas coloquiais no início, meio e final de turno de fala e em atos expressivos de acordo e desacordo. São analisadas 24 conversas telefônicas do corpus FISCHER com falantes do México e da Espanha. Os dados são de fala espontânea e as interações são familiares coloquiais (parentes ou amigos). Foram encontrados padrões prosódicos variáveis em função da posição da forma nominal no turno de fala, do ato expressivo em si e da variedade de espanhol analisada. Confirmamos em espanhol os dois resultados de Moraes e Thami da Silva (2010: 110 e 114) para foco e fundo dos vocativos apresentados para o português: “ataque melódico baixo sobre a sílaba pretônica, uma subida a um nível alto sobre a tônica, retornando a curva de F0 a um nível baixo sobre a postônica” ou uma “configuração melódica geral baixa, referida na literatura como entoação parentética; assim a sílaba pretônica do vocativo se situa num nível baixo, nível esse que continua a descer nas sílabas subsequentes”. Entretanto, além da questão informativa de foco descrita pelos referidos autores, questões de funcionamento conversacional (seleção do falante, manutenção do turno de fala ou fim do turno de fala) bem como questões de expressividade (intensificação ou atenuação de atos de fala de agrado ou desagrado) e questões de variação dialetal do espanhol mostram diferentes implementações desses dois padrões prosódicos no que diz respeito a sua configuração melódica além do padrão ascendente ou médio apresentado no Atlas da entoação do espanhol para vocativos considerando cada um dos dois lugares.

Palavras-chave: análise da conversação, formas de tratamento nominais, prosódia

Formas variantes do imperativo de segunda pessoa do singular nos séculos XIX e XX: a expressão do social

Autores: Márcia Cristina de Brito Rumeu ¹

Instituição: ¹ UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo: Neste trabalho, buscam-se pistas da realidade sincrônica do português brasileiro em relação à expressão gramatical variável do imperativo de 2ª pessoa do singular ("fala você") versus ("seja tu o laso de união ...", 1919)). Considerando o fato de Scherre (2007) ter observado que a alternância entre formas de indicativo e de subjuntivo na confecção do imperativo alcança também uma distribuição geográfica, buscam-se, neste estudo, evidências históricas dessa marca diatópica na produção escrita de cariocas cultos entre a 2ª metade do século XIX e a 1ª metade do século XX. Pretende-se, neste artigo, refletir sobre o processo de formação do imperativo abasileirado (o indicativo verbal associado ao você-sujeito de 2ª pessoa, como na sentença amplamente divulgada no espaço midiático: 'vem prá caixa você também'), nos termos de Scherre (2007, p. 210), como uma das repercussões da inserção do 'você' no sistema pronominal do português brasileiro. Com base na análise de missivas pessoais oitocentistas e novecentistas, redigidas por brasileiros cultos e integrantes de uma mesma família brasileira (a família Pedreira Ferraz-Magalhães) cujos perfis sociolinguísticos foram identificados (ROMAINE, 2010 [1982]; CONDE SILVESTRE, 2007; HERNÁNDEZ-CAMPOY; CONDE SILVESTRE, 2014), reflete-se sobre a representatividade das categorias sociais gênero e faixa etária para a investigação acerca da expressão variável do imperativo de 2ª pessoa. Na perspectiva de uma análise metodologicamente orientada pela sociolinguística quantitativa de base Laboviana, (cf. LABOV, 1994, 2001), confirma-se a hipótese de que o imperativo abasileirado, nos termos de Scherre (2007), tende a se firmar no português brasileiro, visto que os jovens pareceram se encaminhar na direção histórica da mudança em progresso.

Palavras-chave: imperativo gramatical, alternância tu/você, variação linguística

O uso de LHE como acusativo de 2ª. pessoa em cartas pessoais de cearenses no século XX

Autores: Francisco Jardes Nobre de Araújo ¹

Instituição: ¹ UFC - Universidade Federal do Ceará

Resumo: O estudo tem como foco o uso do clítico LHE como acusativo de 2ª pessoa do singular no português brasileiro em variação com o clítico TE, à luz dos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972; 1994). Para isso, analisa 186 cartas pessoais escritas por cearenses durante o século XX, buscando investigar a atuação dos seguintes grupos de fatores: tipo semântico do verbo; estrutura do verbo; posição do clítico em relação ao verbo; e a variável extralinguística década em que as cartas foram escritas. Os dados analisados foram submetidos ao programa computacional GoldVarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005) e indicam que, como acusativo de 2ª. pessoa do singular em cartas pessoais, o clítico LHE: a) concorre com o clítico TE em todo o período recoberto pela amostra; b) teve frequência relativamente alta (40%), sendo TE o clítico mais comum para a referida função (60%); c) é favorecido pelos verbos *dicendi* (68%), enquanto verbos de sentimento o desfavorecem (12%); d) foi mais frequente (60%) nas ocorrências de ênclise do que TE (40%); e e) foi mais frequente nas duas primeiras décadas cobertas pela amostra (anos 1940/50), correspondendo a 56% dos casos de clítico acusativo, porém sofreu redução em sua frequência nas últimas décadas (1980/90), correspondendo a apenas 30% dos casos, o que sugere que houve um retrocesso na inovação do uso de uma forma originalmente de dativo para a 3ª. pessoa como acusativo para a 2ª pessoa.

Palavras-chave: Variação pronominal, Pronomes pessoais, Lhe, Cartas pessoais

O uso de tu/você em cartas baianas com relações de simetria (séc. 20)

Autores: Priscila Starline Estrela Tuy Batista Tuy ¹, Zenaide de Oliveira Novais Carneiro ¹, Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda ¹

Instituição: ¹ UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana

Resumo: O quadro dos pronomes pessoais no Português Brasileiro (PB) apresenta algumas inovações em relação ao Português Europeu (PE), como, por exemplo, o progressivo uso do tratamento inovador você, vindo de Vossa Mercê – concorrendo com o tu canônico –, chegando a ser a única forma de referência ao interlocutor em determinadas regiões do país; no PE, o pronome tu, além de continuar como forma predominante de referência ao interlocutor, aumentou sua frequência no decorrer do século XX (DUARTE,

1993; LOPES, 2009; MACHADO, 2011). À medida em que as formas nominais adquiriam traços de pronomes – Vossa Mercê > Você –, assumiam também diferentes posições sintáticas, a exemplo da posição de sujeito (cf. BRITO, 2001; MACHADO, 2006; LOPES, 2009). Soto (2001) aponta que, em cartas brasileiras do século XX, a forma você é produtiva e divide seu cenário de uso em relações simétricas íntimas com o pronome tu. Este trabalho analisa o uso das formas de tratamento tu e você na posição de sujeito pleno, em cartas pessoais escritas por baianos pouco escolarizados entre as décadas de 1930 e 1980, em contextos de mais intimidade (familiares e amigos íntimos), apresentando um estudo contrastivo com outros estados brasileiros. Trata-se de 106 cartas, inéditas, que fazem parte do Acervo da Família Estrela Tuy (106 cartas, 12 bilhetes e 2 cartões). Considerou-se também a Teoria da Polidez de Brown & Levinson (1987), para quem se deve levar em conta a preservação da face entre os interactantes. Os resultados encontrados apontam o uso de Você na documentação epistolar em questão, em contextos de maior e de menor intimidade; o emprego de Tu, por outro lado, só se deu nas cartas de maior intimidade.

Palavras-chave: A variação tu/você, Cartas pessoais baianas, Relações simétricas

Tradução audiovisual e variação de formas de tratamento verbo-pronominais no espanhol latino e castelhano: dublagem e legendagem

Autores: Leticia Rebollo Couto ¹, Júlia Cheble Puertas ¹, Isabella Calafate de Barros ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: A tradução audiovisual, nas suas modalidades de dublagem e legendagem, é um campo prolífico para a observação da variação de formas de tratamento em espanhol. No mercado internacional de dublagem e legendagem circulam duas versões de filmes: a mexicana para o continente americano e a espanhola para o continente europeu. Essas duas variedades são conhecidas, respectivamente, no mercado internacional como a versão “latina” e “castelhana” do produto. Na tradução audiovisual, os textos de dublagem e legendagem se diferenciam pelas suas modalidades: oral para a dublagem e escrita para a legendagem. Na dublagem, se perde o diálogo original e, na substituição do código oral de partida por um traduzido, o sincronismo acústico-visual impõe restrições de ordem temporal (AGOST, 1999). Na legendagem, se respeita a integridade do diálogo original e, na inserção do código escrito traduzido na tela, o sincronismo acústico-visual impõe restrições de ordem espacial (DÍAZ CINTAS, 2001). Ambas as modalidades de tradução têm que seguir um sincronismo, entretanto, na dublagem se preserva a imagem do original, enquanto que na legendagem se preservam as vozes originais. As produções mexicanas e espanholas de dublagem e legendagem diferem muito na seleção do léxico coloquial, e em três pontos de morfossintaxe (o uso de clíticos verbais, pretéritos e formas de tratamento). Na dublagem, as vozes dos atores tornam o reconhecimento dessas duas variedades imediato. Entretanto, tanto na dublagem quanto na legendagem, discursivamente, são as formas verbo-pronominais as determinantes para a identificação da variedade mexicana ou espanhola. Sendo, no caso da legendagem, a variação no uso de “ustedes” e “vosotros” a forma mais prototípica de reconhecimento. Neste trabalho, propomos uma análise da variação verbo-pronominal, na dublagem e legendagem, mexicana e espanhola, do filme da Disney “Maleficent” traduzido nas duas versões como “Maléfica”.

Palavras-chave: tradução audiovisual, espanhol, variação, formas de tratamento verbo-pronominais

Um panorama dos estudos sobre a variação entre tu e você e sobre a concordância com o pronome tu na Região Sul: Sincronia e diacronia, uso e avaliação

Autores: Christiane Maria Nunes de Souza ¹, Izete Lehmkuhl Coelho ¹, Raquel Gomes Chaves ¹

Instituição: ¹ UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, ² UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: Nesta comunicação, pretende-se apresentar um panorama de estudos sobre a variação/mudança na expressão pronominal de segunda pessoa do singular (tu~você) e sobre a variação/mudança na concordância verbal com o pronome tu (tu falas~tu fala; tu falaste~tu falaste~tu falou) realizados com dados provenientes da Região Sul do Brasil. Grande parte dos trabalhos sobre fala têm como corpus as entrevistas do VARSUL (Variação Linguística na Região Sul do Brasil), o que favorece uma ampla visão dos fenômenos, uma vez que o banco-base do VARSUL conta com entrevistas de quatro cidades de cada um dos três estados da região. Já os estudos sobre escrita são mais escassos, concentrando-se especialmente no estado de Santa Catarina. Além de pesquisas sobre uso falado e escrito dessas variáveis, há também resultados acerca da avaliação desses fenômenos. Entre os trabalhos revisados, a ampla maioria de base lanoviana (LABOV, 1972), estão Furlan (1989), Oliveira (2004), Loregian-Penkall (2004); Coelho e Görski

(2011); Rocha (2012), Davet (2013), Coelho e Nunes de Souza (2014), Nunes de Souza e Coelho (2014), Nunes de Souza (2011, 2015) e Nunes de Souza e Chaves (2015). Os resultados apontam para uma distribuição diatópica das variantes – com predomínio do pronome tu no Rio Grande do Sul e do pronome você no Paraná, ficando Santa Catarina como um território “misto”; e com certa resistência da concordância com o pronome tu em certas áreas do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina –, bem como para uma trajetória diacrônica em que você passa a coocorrer com tu e as taxas de concordância com a segunda pessoa decaem. Esses padrões gerais de variação/mudança podem ser correlacionados com grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos.

Palavras-chave: Expressão pronominal de segunda pessoa, Concordância com o pronome tu, Região Sul

Um percurso histórico do imperativo de 2ª pessoa em cartas pessoais do século XIX e XX

Autores: Érica Nascimento Silva ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo fazer um estudo sociolinguístico acerca do imperativo no português brasileiro relacionado à 2ª pessoa do singular tu e você em cartas do Rio de Janeiro do século XIX e XX. Partindo de trabalhos, como Paredes (2003), Cardoso (2009) e Scherre (2012), que apontam a predominância de formas relacionadas ao imperativo de tu no sudeste/sul do Brasil, pretende-se fazer traçar diacronicamente o comportamento dos pronomes de 2ª no modo imperativo considerando trabalhos que tratam da inserção de você no português brasileiro. E virtude da entrada de você, como atestam vários trabalhos – Souza (2012), Duarte (1993, 1995), Lopes (2008) –, o quadro pronominal sofreu algumas mudanças, visto que essa forma pronominal passou a ocorrer em contextos antes destinados a tu. Dessa forma, por volta da década de 1930 você suplanta tu em número de ocorrência. Interessa-nos, assim, observar se tal caráter do pronome você se reflete, ou não, em seu uso como forma imperativa. Uma das questões a ser investigada é se os valores atribuídos ao imperativo ao longo do século XX acompanharam a evolução histórica dos valores assumidos por você observados nos estudos já feitos. Para tanto, consideraremos a teoria da Sociolinguística Laboviana (LABOV, 1994) como um aporte teórico para apontar os fatores linguísticos e extralinguísticos que estariam influenciando no uso do imperativo de tu ou de você nas cartas. Como ferramenta metodológica faremos uso do programa estatístico Goldvarb X. Os resultados referentes a uma amostra de 787 dados apontam frequência de imperativo de você de 49,2% e de tu, 50,8%. O comportamento dessas formas pronominais, no entanto, apresenta diferenças significativas no que diz respeito ao período analisado, tendo maior ocorrência de imperativo de você em dados a partir da década de 1940.

Palavras-chave: Imperativo, Tu e você, Variação

Variação das formas de tratamento no romance *Lucíola*, de José de Alencar

Autores: Marilda Alves Adão Carvalho ²

Instituição: ² UEG - Universidade Estadual de Goiás-Campus de Quirinópolis, ³ UFU - Universidade Federal de Uberlândia / CAPES

Resumo: Com este trabalho, fundamentado nos pressupostos da teoria da Variação Linguística, pretendemos apresentar e analisar algumas formas de tratamento utilizadas num corpus levantado de diálogos do romance *Lucíola*, de José de Alencar, de forma a considerar os papéis sociais das personagens e as relações estabelecidas entre elas numa dada situação comunicativa, em virtude de suas intenções. Desta feita, a análise levará em conta não só aspectos sociolinguísticos, mas também pragmático-discursivos, tendo em vista que estes, conjuntamente àqueles norteiam estudos sobre variação da língua e, nesse caso, sobre a variação dos pronomes de tratamento. Para tanto, por meio da base teórica adotada, a proposta é a de discutir a função da língua(gem) como forma de interação entre os atores da comunicação, bem como elucidar o quanto as situações interacionais implicam o emprego de formas de tratamento distintas, as quais podem denotar tanto juízos de valor quanto padrões de comportamento. Esses padrões é que acabam por favorecer ou desfavorecer alternância do modo de os sujeitos da comunicação tratarem um ao outro, revelando, desse modo, aspectos de formalidade e informalidade no tratamento que, por sua vez, podem sugerir intimidade (distanciamento ou aproximação), afetividade, poder e outros. Com o fechamento da análise do corpus proposto, buscaremos, portanto, trazer à luz os aspectos envolvidos na variação das formas de tratamento entre personagens do romance alencariano.

Palavras-chave: Formas de tratamento, papéis sociais, variação

Vós, tu ou o Senhor: as formas de tratamento em preces espontâneas religiosas

Autores: Silvia Rodrigues Vieira ¹, Francis de Melo Valladares ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro, ² UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: O estudo aborda a variação das formas de tratamento em preces religiosas, consoante o emprego das variantes de segunda pessoa endereçadas a Deus em preces espontâneas de orientação católica e evangélica, considerando as funções sintáticas por elas exercidas: sujeito, complemento e adjunto possessivo. Para tanto, vale-se de preces espontâneas de fiéis católicos e evangélicos proferidas durante momentos de oração a Deus em encontros religiosos. Investigam-se fatores linguísticos e extralinguísticos que (des)favorecem cada forma alternante, por função sintática, com base em pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística de orientação laboviana (WEINREICH, LABOV, HERZOG, 1968), no aporte da Teoria do Poder e Solidariedade (BROWN & GILMAN, 1960) e nos conceitos de Tradição Discursiva (KABATECK, 2006) e Comunidade de Prática (ECKERT, 2012). A hipótese inicial pautava-se na ideia de que haveria uma tradição discursiva inerente ao discurso religioso, bem como, por se tratar de uma comunidade de prática (comunidade religiosa), se registrariam repertórios linguísticos próprios. Os resultados referentes às preces espontâneas de orientação católica sugerem alternância entre as formas nominais e verbais do paradigma P2 (tu), P3 (o Senhor) e P5 (vós), evidenciando um panorama variável do emprego das formas de segunda pessoa nas funções sintáticas observadas. Entretanto, diferentemente do discurso religioso católico, resultados iniciais com preces espontâneas evangélicas, ainda que apresentem formas de tratamento alternantes para se dirigir a Deus, registram as formas do paradigma P2 (tu) como preferenciais. A pesquisa, ao permitir comparação com usos representativos do quadro pronominal brasileiro, possibilita discutir a complexa rede de relações no uso variável da língua, que, embora padronizável, permite sempre espaço a padrões desviantes possivelmente por força de tradições discursivas mais ou menos específicas. Espera-se que os resultados demonstrem a produtividade dos condicionamentos analisados e que contribuam para a compreensão do emprego das formas de tratamento no discurso religioso, contexto pouco estudado em investigações sociolinguísticas.

Palavras-chave: Tratamento a Deus, Discurso religioso, Variação

Caderno de resumos do X Congresso Internacional da ABRALIN – Pesquisa linguística e compromisso político. / Organizadores: Anabel Medeiros de Azerêdo; Beatriz dos Santos Feres; Patrícia Ferreira Neves Ribeiro; Roberta Viegas Noronha; Silmara Dela Silva. Niterói: UFF, 2017.
Disponível em: <<http://abralin.org/congresso2017/programacao-1?prog=simposios>>.